

**André Graça Gomes**  
**Arquivo da Memória**

Há o acontecimento. Imagens na memória dos factos acontecidos no passado. Mas a memória altera e reconstrói permanentemente esses factos e as sucessivas novas memórias, e por conseguinte o próprio passado.

O trabalho de André Graça Gomes promove uma reflexão sobre o tempo, a memória e o artista. Quando chega o momento do fazer, do acto artístico, as imagens sofrem uma reconstrução, e estabilizam-se sob a forma de uma 'última imagem' que só provisoriamente culmina o processo: cada obra fecha e abre um ciclo de imagens, como que, de um filme do mundo, sob o crivo do pensamento artístico.

Mais que uma suspensão gráfica do tempo, o trabalho de André Gomes permite-nos assim surpreender a própria interpretação dinâmica que a memória faz do real, num infinito desdobrar de camadas inter-relacionadas e inter-referenciais.

Os desenhos exibem uma escala de grandes dimensões e, num registo agressivo, demonstram a forma como as coisas são indefinidas na nossa mente. As obras assumem uma deriva nostálgica onde as personagens das cenas vagueiam algures entre a vida e a morte; a luz e a sombra; o preto e o branco. É através da intenção do artista que lhes é dado esse novo lugar: a obra de arte. MC

**André Graça Gomes**, artista plástico formado na ESAD.CR, realiza a exposição *Debuxo*, um desenho de grandes dimensões na parede principal da Biblioteca da FCT-UNL no *Campus* de Caparica, diariamente a partir de 7 de Fevereiro. *Ao vivo e a preto e branco*.